

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Esperava-se que o resultado seria ruim, mas ele surpreendeu até os mais pessimistas

Instituto quer saída do Magazine Luiza do Novo Mercado

Depois da revelação de “incoreções contábeis” que fizeram seu patrimônio líquido ser reduzido em R\$ 830 milhões, o Magazine Luiza agora enfrenta pressões externas. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriu processo administrativo para investigar o caso e o Instituto Ibero-Americano da Empresa entrou com um pedido para a B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, retirar o Magalu do Novo Mercado, segmento que engloba companhias que possuem boas práticas de governança corporativa.

Marcelo Ferreira/CB



Trapalhada da meta fiscal é péssima para o Brasil

As idas e vindas a respeito da meta fiscal em 2024 — uma hora o presidente Lula diz que isso não é importante e depois o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirma que a meta de déficit zero será mantida — não trazem nada de positivo para a economia brasileira. A confusão só gera incertezas e afeta a credibilidade do país. Em tempo: ontem, o relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o deputado Danilo Forte, disse que o governo manterá a meta de déficit zero no ano que vem.

Americanas: prejuízo recorde e balanço fake

Sempre que surgem novos elementos, a fraude contábil da Americanas impressiona ainda mais. Ontem, a empresa divulgou sua prestação de contas de 2022 após quatro adiamentos consecutivos. Esperava-se que o resultado seria ruim, mas ele surpreendeu até os mais pessimistas. Segundo o informe da empresa, seus prejuízos totalizaram R\$ 12,9 bilhões no ano passado — trata-se do pior resultado desde que foi fundada, em 1929. Como se não bastasse, o balanço corrigiu distorções de 2021. A companhia havia informado que lucrara R\$ 731 milhões naquele ano. Contudo, o número real é bem diferente: prejuízo de R\$ 6,2 bilhões. O balanço fake é gravíssimo. Não é difícil imaginar quantos investidores decidiram comprar ações da companhia após avaliar que ela ia bem. Em 2021, registre-se, o então presidente da Americanas, Miguel Gutierrez, definiu o desempenho da companhia como “histórico.” Na verdade, era tudo fantasia.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Grandes redes começam a eliminar máquinas de autoatendimento

Nem sempre as tecnologias que prometem revolucionar o mundo acabam vingando. No ramo dos supermercados, os caixas de autotendimento prometiam agilizar as compras e representar uma economia de custos para as empresas. Contudo, o modelo decepcionou. Nos Estados Unidos, redes como Walmart então retirando essas máquinas, processo que se repete em alguns países da Europa. Entre outros problemas, os equipamentos quebram e não são capazes de reconhecer menores de idade que compram bebidas alcoólicas.



Eu tenho um carro 100% elétrico, mas acho que a solução para o Brasil ainda é o flex, sendo um país de dimensões continentais”

Pedro Parente, ex-presidente da Petrobras e sócio da gestora de recursos eB Capital,

136

pedidos de recuperação judicial foram feitos em setembro, um crescimento de 9,3% em relação ao mesmo período do ano passado. É o maior número desde agosto de 2019, segundo a Serasa Experian

RAPIDINHAS

O Brasil subiu no ranking mundial de inclusão financeira, que mede o acesso da população a serviços bancários. Segundo o Centro de Pesquisas Econômicas do Reino Unido, o país pulou da 35ª para a 21ª colocação — é a sua melhor colocação na história. O principal motivo para a maior inserção dos brasileiros no sistema financeiro é o Pix.

Apesar do notável avanço do Pix desde o seu lançamento, há três anos, ele não é o meio que movimenta o maior volume de dinheiro em transações bancárias realizados no Brasil. Segundo o Banco Central, para transferir cifras elevadas os brasileiros ainda preferem o TED. A expectativa, contudo, é que isso mude em, no máximo, dois anos.

As mulheres avançam no mundo corporativo. A consultoria EY, antes conhecida como Ernst & Young, será presidida por uma mulher pela primeira vez na história. Mais do que isso: a americana Jane Truncale tornou-se a primeira executiva a liderar umas das chamadas “Big Four” do ramo de auditoria — as outras são Deloitte, PwC e KPMG.

A Embraer contratou os serviços da XP para encontrar um sócio para a Eve Air Mobility, a sua divisão de carros voadores que deverá estreitar nos ares do mundo a partir de 2026. Embora seja um projeto reservado para o futuro, a Eve tem bons números: ao menos 20 clientes já encomendaram 3 mil unidades.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília
ANO IV - nº 643
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)
www.ciee.org.br

CIEE marca presença na Feira de Integração Acadêmica e Profissional de Brasília

Na última semana, o CIEE - Centro de Integração Empresa Escola participou da Feira de Integração Acadêmica e Profissional, realizada na Universidade CEUB de Brasília/DF. Durante a ação, os estudantes matriculados em cursos do ensino superior puderam acompanhar uma apresentação do programa de estágio e receberam orientações de cadastro no portal CIEE, além de outras informações.

O CIEE atua como uma instituição filantrópica que trabalha em prol da empregabilidade jovem no Brasil e, faz a ponte, anualmente, entre 300 mil jovens e adolescentes e o mundo do trabalho. Suas ações possibilitam que os jovens sejam apoiados e conheçam seus direitos, garantindo e aumentando as chances de ingresso no mundo do trabalho.



www.ciee.org.br
Atendimento por WhatsApp
11 3003 2433

#CIEE
IMPARÁVEL



APAGÃO EM SP

Prefeito pede fim da concessão da Enel

Ricardo Nunes (MDB) questiona capacidade da empresa de atender a cidade, que sofreu dois apagões em 15 dias

» HENRIQUE LESSA

Depois dos temporais na noite da última quarta-feira, a capital paulista enfrentou o segundo apagão em duas semanas, que deixou 290 mil residências sem energia. Até a noite de ontem, a concessionária Enel Distribuidora ainda trabalhava para restabelecer o serviço em alguns bairros, situação que escalou a irritação do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), que agora quer o cancelamento do contrato da companhia italiana.

Nunes disse que questionou a capacidade técnica da companhia e pediu à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o cancelamento da concessão da empresa. Segundo ele, a demanda não aconteceu apenas em função do último apagão — que criou mais transtornos aos paulistanos ao longo do dia de ontem, com a piora do trânsito em função de semáforos desligados —, mas devido à sucessão de problemas nos últimos meses.

“O problema é grave, e não é só por conta da falta de resposta nesses advenços das rajadas de vento e das chuvas. É um problema que a prefeitura vem discutindo há bastante tempo. Eles precisam melhorar muito”, disse Nunes em entrevista coletiva, ontem.

Os problemas da distribuidora não são novos. Desde o apagão de 3 novembro, quando 2 milhões de pessoas ficaram sem energia na capital paulista, e a empresa levou mais de uma semana para restabelecer completamente o fornecimento na

Flickr/Governo de São Paulo



Mandatário reclamou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)

cidade, a concessionária enfrenta pressão da opinião pública e de autoridades, inclusive de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa de SP (Alesp).

No apagão do início do mês, a Enel atribuiu a demora no restabelecimento dos serviços à lentidão da administração de Ricardo Nunes no trabalho de poda das árvores que caíram sobre a rede elétrica. A prefeitura, porém, não aceitou as desculpas da concessionária e entrou na Justiça para obrigar a empresa a tomar medidas urgentes para restabelecer a distribuição de energia e apresentar um plano de contingência para o período de chuvas. Ricardo Nunes cobra da Enel, ainda, o cumprimento de um convênio para o manejo de árvores, firmado em 2022.

A Prefeitura conseguiu uma liminar da juíza Laís Lang, da 2ª Vara da Fazenda Pública do Tribunal de Justiça de São Paulo, que obriga a Enel a formular um plano de contingência para assegurar a continuidade do serviço de distribuição de energia elétrica na cidade.

“A gente já vinha há muito tempo discutindo com a Enel uma série de questões. Eu tenho, por exemplo, cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) que estão prontas aguardando a Enel fazer a ligação de energia. Eu tenho um conjunto habitacional para inaugurar na Vila Olímpia e a gente não consegue, porque a Enel, em cinco meses, não foi fazer a ligação de energia”, completou o prefeito de São Paulo justificando o pedido de cancelamento do contrato.